

A FÉ

-Primeira Parte-

< Cristo Vive em Mim? >

Paulo Otsuka Yoshinao, Bispo de Kyoto

1.- Responder à Vocação através de uma Fé Genuína

Já passaram dois anos desde que a diocese de Kyoto designou o ano 2009 como o "Primeiro Ano da Promoção Vocacional"; dois anos onde temos pensado e rezado pelas "vocações" que tem se concedido à diocese. Tenho pensado mais uma vez que, para nós, seres humanos deste mundo moderno, a vocação é o fundamento da nossa vida, e que a nossa resposta ao chamado de Deus não é outra coisa diferente que o "viver na fé". Esta fé, porém, deve ser uma fé genuína. O resultado disso será que, vivendo a vocação recebida com essa fé autêntica, isso vai nos converter, precisamente, em "verdadeiros crentes".

É por causa disso que tenho escolhido "A Fé" como nosso Tema para este ano. Os cristãos católicos, a fim de que sejam chamados verdadeiros "crentes", o seu pensamento e modo de agir deve estar fundamentado na fé. Retomando, com sereno olhar, o processo da própria fé, isso seria o ponto de partida desde o qual o crente possa começar a converter-se em agente da evangelização, em primeiro lugar, de si mesmo. Eu gostaria que nós, através da auto-crítica sobre o tipo de fé que temos, aspiremos e cheguemos à conversão e maturidade da fé.

2.- Qual é tua Fé acerca de Deus?

A Fé é uma resposta à revelação divina, mas também é uma participação no amor pessoal que Deus tem por nós. Quando os fiéis acreditam em Deus não somente acreditam e confessam que Deus existe, senão que também acreditam que Deus é amor e compaixão e, com isso, são chamados a ativar sua própria confiança nesse amor e nessa compaixão. A fé do cristão católico não é só conhecimento da existência de Deus, conhecimento do que está escrito na Bíblia ou dar seu assentimento a aquilo, senão que também é comprometer sua existência inteira perante Deus que lhe faz capaz, em razão do seu encontro com Cristo e o seguimento do Espírito Santo, de chamar a Deus de Abba: Pai. O cristão católico não acredita precisamente por razão de algumas teorias ou os chamados "ismos" (catolicismo, protestantismo, etc.) como corretas; ele acredita porque sabe que sua fé lhe faz capaz de "tutear" familiarmente a Deus. Este tipo de fé levanta-se desde o convencimento que se tem de ter sido chamado, pessoalmente, por Ele, o transcendente eterno de todas as coisas.

3. - Sentes, em todo momento, que és chamado por Deus?

É muito possível que até os catecúmenos, sem dar-se conta, tenham fé em Deus; porém, para os que já acreditamos em Deus, não será que a chama dessa fé está apagando aos poucos e está em perigo de extinguir-se? A Fé não nasce da vontade ou luta humana; é algo que aparece um dia através de uma "sensação espiritual" que trabalha dentro de nós. Isto acontece porque Deus dá às pessoas a capacidade de acreditar, o qual vem do Espírito Santo. A Deus agrada-lhe dar: "... lhes dê um espírito de sabedoria que lhes revele Deus, e faça que vocês o conheçam profundamente. Que lhes ilumine os olhos da mente, para que compreendam a esperança para a qual ele os chamou" (Ef. 1,17-18)

Deus trabalha de duas maneiras para influir na pessoa, desde dentro e desde fora. A Bíblia nos fala que Deus intervêm na história do ser humano para dar início à história da salvação: Chama ao povo de Israel e, depois, envia Cristo para completar sua revelação. Temos sido conduzidos à fé neste Deus através da mediação da Igreja que acredita e tem herdado os testemunhos de Cristo. Em outras palavras, através da ação e eventos, Deus revela na história sua vontade de salvação. Ao lado desta guia, a revelação, Deus também trabalha através da voz audível ao coração humano, convidando às pessoas ao diálogo com Ele mesmo. Me pergunto se estaremos sempre atentos a esse convite, assim como se em verdade tratamos decididamente de aceitá-la.

4.- Estás perto de Deus que não pode ser visto?

Há dois acercamentos que podem-se tomar como resposta à fé. O primeiro, como já o tenho mencionado antes, é acreditar e confiar no amor e na compaixão de Deus. O segundo é sendo sensíveis aos sinais e às palavras para chegar perto de Deus, que não é visível na vida ordinária, isto é: através dos símbolos (sinais) visíveis.

A pessoa que chega acreditar em Deus não o faz em referência ao seu próprio saber, força ou riqueza pessoal, senão, mais bem, a graça de acreditar está no mesmo Deus eterno. Este Deus revela-se Ele mesmo a todos e cada um dos que acreditam Nele. Diz São Paulo: "Sei em quem depositei a minha fé" (2Tim.1,12). Agora bem poderemos dizer que "o Acreditar" não vai mais além do simples ato isolado de um processo dado em nós mesmos. Sendo que Deus é um ser vivente Ele está presente como alguém que derrama seu próprio amor e compaixão no coração da pessoa faminta e sedenta Dele. Na base da relação pessoal com Deus, a quem podemos dirigir-nos familiarmente como o "Tu" , há uma relação plena de amor divino. Lutamos por "ver" na fé com os olhos do coração ao Deus que não pode ser visto?.

5.- Cristo Está Presente em tua Fé?

Jamais haverá Fé Cristã naquele que exclue Cristo. É um fato óbvio mas, o quanto somos conscientes disso? Vamos considerando cada uma das invocações da doxologia que rezamos ao final da grande Oração Eucarística da missa: "Por Cristo, com Cristo e em Cristo".

● Por Cristo

A fé da Igreja Cristã é aquela que percebe a Deus Pai através de Cristo. Como diz São João "Ninguém jamais viu a Deus; quem nos revelou Deus foi o Filho único, que está junto ao Pai" (Jn.1,18) Da mesma maneira que as pessoas do tempo de Cristo chegou acreditar Nele por meio de suas obras e palavras aquilo de que "Deus é amor", assim também nós "por Cristo", através da proclamação de seu Evangelho, temos chegado a conhecer ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.

● Com Cristo

Acreditando em Cristo também acreditamos com Ele em Deus Pai. Cristo não é só o objeto da fé senão que, como "palavra feita carne", Ele é o caminho que leva ao Pai e o exemplo para nossa fé. Cristo é o "autor e consumidor da fé" (Heb.12,2.) Jesus, com amor, responde Deus Pai que é o amor mesmo, e se confia por si mesmo a esse Pai. Como irmãos e irmãs de Cristo, que compartilhamos sua maneira de ver as coisas, sua hierarquia de valores, o mistério de sua pessoa, etc. podemos contemplar ao Pai juntamente "com Cristo" que carregou sobre seus ombros nossas debilidades.

● Em Cristo.

Embora nossos atos sejam simplesmente atos voluntários e individuais, esses atos, quando são atos de fé, também podem converter-se em atos sobrenaturais movidos pelo Espírito Santo que transcende infinitamente o individual. "Ninguém poderá dizer: "Jesus é o Senhor! A não ser sob a ação do Espírito Santo" (1 Cor.12,3). Quando estamos unidos com Cristo, em quem cremos, embora a existência humana seja limitada, sem dúvida poderemos dizer: "Já não sou eu que vivo, pois é Cristo que vive em mim" (Gal.2,20)

6.- A Missa é o Centro de tua Fé?

Os sacramentos não só presupõem a fé, eles a alimentam, a fortalecem e a expressam. É por isso que são chamados "Sacramentos da Fé" (Vat.II SC. Sagrada Liturgia 59).

A missa, especialmente o rito da Eucaristia que celebra o "Sacrosanto Sacramento" é a fonte e cume da vida de fé. Os sacramentos não são eventos pelos quais a graça de Deus é automaticamente distribuída: são essencialmente atos de Cristo realizados pelo ministro e os participantes e, portanto, atos que realizam o encontro com Cristo.

Devemos desejar, portanto, através da Missa, especialmente o Domingo, Dia do Senhor, adequadamente preparada pela comunidade, que cada um possa tomar parte nela com todo seu coração. Isto precisamente porque na Missa nos encontramos com Cristo que não pode ser visto com olhos humanos mas que ela nos converte em "sinais visíveis" dessa graça (encontro) invisível. Nunca será suficiente o que se enfatizar sobre a importância da Missa, é impossível, por isso, por favor, peço-lhes que reflitam mais uma vez acerca do que estamos celebrando e o façamos com dignidade e entusiasmo, já que é o centro de nossa vida de fé.

7.- A Fé Reflexa-se em tua Vida Diária?

A separação entre a vida e a fé é um problema do qual devemos olhar com muito cuidado já que trata-se da vida de fé. Quando a gente conhece a Deus através disso tem-se concedido um grande presente que consiste na aplicação da fé à sua vida; esta sábia maneira tem que ser aplicada nas atividades mais ordinárias da vida diária. É desta forma como a fé não fica no nível escondido dentro de nós mesmos, senão que, converte-se numa força que abre-nos aos demais numa luta contra nosso egoísmo e, onde começa ou continua-se o amor ao nosso próximo como irmãos ou irmãs. Quando falamos da ativação (uso) de nossa fé na vida diária, não deve-se dar lugar a pensar que com isso podemos ganhar alguns benefícios, sendo que estamos guardando os mandamentos; tampouco colocamos em prática o "mandamento do amor" quando aplicamos aquele ditado de "Desde que não façamos coisas más ou molestemos o nosso próximo" é suficiente, pois isso não é outra coisa que apenas um moralismo negativo.

A Igreja do Japão continua fazendo esforços por construir uma comunidade eclesial em conjunto com cristãos católicos de outras nacionalidades. Estando em contato com cristãos católicos de outros países, como Filipinas, Latino-América, onde historicamente o cristianismo tem tomado uma base firme, nós japoneses, temos aí a oportunidade de poder aprender deles muitas coisas ao respeito do viver da fé. Necessitamos aprender coisas como: rezar em família, a orientação familiar das crianças para a fé, o compartilhar no lar, o implorar da proteção divina e a ação de graças em todo momento e circunstâncias da vida. Isto seria o chamado "hábito de fé" na vida como uma autêntica parte de si mesmo.

8.- Vive tua Fé a Paz de Deus?

"Por que vocês são tão medrosos? Vocês ainda não tem fé?" (Mc.4,40). É provável que não exista um só ser humano que não tenha experimentado as angústias da vida, assim como a impossibilidade de desfazer-se delas muitas

vezes. A fé cristã não o faz com ansiedade, senão, que inculca uma atitude de vida que o faz capaz de aceitar tudo aquilo com serenidade. Não é possível o saber tudo, pelo fato de acreditar em Deus, desde logo; são tantos os enigmas da vida e muitos deles ficam assim como são. Às pessoas que acreditam e conhecem o amor de Deus, de qualquer forma, se lhes concede um guia seguro e claro ao princípio, de tal forma que possam ubicar todos os acontecimentos da vida numa justa perspectiva, graças ao fato da fé. Uma das grandes ansiedades da vida é ser incapaz de saber em que direção caminhar.

Repetidamente Jesus diz aos que cura “Sua fé curou você” (Mt.9,22; Mc.5,34; Lc.7,50 etc.). Ele nos ensina que a experiência da salvação através da fé é a “Paz” (Shalom) que Cristo dá. Não é nossa fé o caminho da vida pelo qual, sem importar a mudança das circunstâncias, chegamos a ser conscientes da nossa impotência e acreditamos que Deus proverá de tudo?. Isto, de maneira especial, quando somos atrapalhados pelas adversidades da vida, atrapalhados por aquilo que não temos escolhido, etc. Nesse momento, sem desfalecer, temos que por nossa esperança e confiança em Deus que é fiel.

9.- A Fé é a História de tua Vida?

Os cristãos são como aquele homem sábio que “Edificou sua casa (vida) sobre rocha (Cristo como base)”(Mt.7,24). Por esta razão podemos encontrar o propósito e finalidade de nossa vida por Cristo. Pela fé podemos descobrir o significado de nossas próprias vidas, o objetivo da mesma, assim como o rumo da história universal. Mais ainda, a fé arroja luz sobre a pergunta “quem sou eu?”, dando-lhe uma sólida base à minha identidade, como alguém amado e sustentado por Deus. Um cristão não é somente alguém com uma pertença à Igreja Católica e dependendo dos seus ensinamentos, mas que no individual está colocando valores e atitudes sem os pés bem postos na terra. A fé cristã sintetiza a vida dentro do significado histórico entrelaçando meu passado com meu presente em relação a Cristo, durante meu único tempo de vida, e dando-me a experiência da salvação que é “liberdade e libertação”. Em outras palavras: Deus revela-se a Si Mesmo na história da minha vida.

Mais ainda, a fé Cristã ensina à pessoa a possibilidade de viver para os outros nesta vida, ao mesmo tempo que lhe urge propagar os valores evangélicos na sociedade. Ensina-nos também que o fundamento da esperança na vida (a fé) transcende este mundo e que, ao aceitar nossa realidade, não importando as dificuldades que encontremos, estamos acreditando na “promessa” de que, ao fim, seremos liberados do mal e da morte. Ai é onde nasce a força para viver o presente. Pela fé que temos, longe de desanimar-nos quando enfrentamos a mesma realidade da morte, ela nos prepara para esse momento, colocando-nos na paz que nasce da confiança no Pai, que é a fonte do amor e da

vida.

10.- Tua Fé, será que é uma Fé Complacente?

Poderia ser nossa fé uma fé sem frutos? Em outras palavras, essa fé poderia concentrar-se em si mesma, em sua própria retitude e que só lhe faz invocar a Deus para ser consolado e que ela só nos faça sentir-nos bem? Por qualquer lado que o vejamos, encontramos uma discrepância que aparece entre o que é a expressão da fé como deve ser e o que é aquela fé individual. Só existe uma única fé cristã ao longo dos tempos, mas esta fé, por causa da diversidade de grupos de pessoas, de tempos, culturas etc. desemboca, muitas vezes, numa grande variedade de expressões. A razão é que não há uma fé individual no sentido próprio, e isto é a razão pela qual é necessário conhecer o que sempre foi assentido e ensinado. Isso dará ocasião para que o pessoal que exista na fé seja purificado e profundizado.

A certeza da fé algumas vezes toma formas equivocadas. Na história da Igreja podem ser reconhecidos momentos em que obras de devoção, que começaram de boa fé, terminaram em superstições ou desembocaram em fanatismos. Portanto é essencial que a fé se abra a si mesma ao “ofício do magistério da Igreja (magisterium)” e que o sentir da fé de todos os crentes (sensus fidelium)” aceite esse ensinamento (Vat.II LG. Constituição Dogmática da Igreja). Como já o disse na carta pastoral do ano 2009, em referência à Vocação: A fidelidade na obediência a Deus é essencial. Embora digamos que somos obedientes a Deus, muitas vezes, só trata-se de uma obediência a si mesmo e não a Deus. Esta é a debilidade humana, é um pecado. Quando nos perguntamos se o caminho de expressão da fé é correto, sempre necessitaremos de compagina-lo de acordo ao Evangelho e seu máximo critério: Cristo.

11.- Estás vivendo tua Fé em Companhia de outros Crentes?

O cristão não crê sozinho. Quando dizemos “Eu creio”, unimos nossas vozes a todos os que compartilhamos a fé da Igreja que é única. Todos os cristãos católicos cremos juntos, nos amamos uns a outros e todos esperamos a vida eterna. Não posso ter fé sozinho e por mim mesmo. A fé é intrinsecamente comunitária e só é possível “crer juntamente”.

A unidade e comunicação do Pai, do Filho e o Espírito Santo (Koinonia) é o modelo e a fonte da comunidade de fé. A comunicação entre nós e de cada um com Deus instantaneamente dá origem à comunhão de fé e, através desta comunhão, a fé mesma é robustecida e aprofundada. Em ordem a entender o conteúdo da fé e o caminho para responder a ela, necessitamos da experiência de fé dos outros. É por isso que todos tomamos parte nesse compartilhar da fé. A Igreja não é só um lugar onde vamos para tomar parte na Missa. A Igreja

comunidade não é algo que existe antes de nós chegarmos aqui; essa Igreja comunidade aparece quando os chamados por Deus se encontram com alegria e entusiasmo para formá-la. Na verdade, queremos viver nossa fé em companhia dos demais crentes?

12.- Tua Fé Está Servindo ao Espírito de Cristo?

“Todos nós...” (Ef. 4,13). Os crentes de uma igreja particular, como é a Diocese de Kyoto, o sistema de blocos e atividades da Missão e Pastoral de Conjunto, existem para construir a Igreja que é o Corpo de Cristo e “serve ao Espírito de Cristo que vivifica à Igreja” diz o Vat. II na Lumen Gentium (Vat. II LG No. 8). O trabalho feito pelo conselho paroquial na Pastoral de Conjunto, conjuntamente com os setores ou grupos de atividade, não tem valor nenhum se cada um dos paroquianos não chegar ser comunidade que participa da Palavra e do Pão da Vida juntamente. Certamente não é minha intenção fundamental, como Bispo, de obrigar a cada fiel cristão de pertencer à atividade e sustento da paróquia, certamente. A comunidade que serve ao Espírito de Cristo sempre da prioridade à organização. Ainda no erro, não devemos confundir o desenvolvimento da fé da comunidade com a introdução de um novo sistema.

13.- Rezemos pela Coragem de Viver a Fé

“Bem-aventurados ...” (Lc.1,45). Pela fé, como Maria, podemos chegar ser bem-aventurados como ela, porque cremos na vontade e no propósito de Deus. Viver a fé sempre, agora e em qualquer era ou tempo, requer valor, mas, sobretudo, esse valor e coragem é necessário em especial neste momento da história. Assim mesmo, também há que dizer que hoje, a gente necessita valor para viver, e, para os cristãos que põem sua esperança em algo que agora não vemos, é ainda necessário que esse valor seja maior. Porém, não vivemos nossa fé por nossa própria habilidade, senão pelo valor e a graça que Deus nos dá.

A fé que Cristo tem escolhido para dar-nos é imensuravelmente abundante e não poderia, nesta carta, enumerar todas e cada um dos aspectos do que significa ter fé.

Meu primordial objetivo, ao escrever-lhes isto, tem sido para repensar em nossa própria fé desde dentro. No próximo ano, na Segunda Parte, tratarei de pensar sobre nossa vocação de chegar a ser testemunhas da fé.

Primeiro de Janeiro de 2011
Solenidade de Maria, Mãe de Deus